

UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ  
COORDENADORIA DE INTEGRAÇÃO DE POLÍTICA DE EDUCAÇÃO A  
DISTANCIA  
SETOR DE CIÊNCIAS DA SAÚDE  
DEPARTAMENTO DE ENFERMAGEM

SILVIA MARA BARBOSA

**A CONSEQÜÊNCIA DO VÍRUS A (H1N1) NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

CIDADE GAÚCHA  
2011

SILVIA MARA BARBOSA

## **A CONSEQÜÊNCIA DO VÍRUS A (H1N1) NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Projeto de intervenção apresentado como requisito parcial à conclusão do Curso de Especialização em saúde para professores do ensino fundamental e médio, Universidade Federal do Paraná, Núcleo de Educação a Distância

Orientadora: Prof<sup>a</sup> Ms. Juliana Taques Pessoa da Silveira.

CIDADE GAÚCHA  
2011

SILVIA MARA BARBOSA

**A CONSEQÜÊNCIA DO VÍRUS A (H1N1) NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Monografia apresentada à Universidade Federal do Paraná – Universidade Aberta do Brasil, como requisito parcial para conclusão do Curso de Especialização em saúde para professores, sob orientação da professora Mestre Juliana Taques Pessoa da Silveira.

Aprovado em: \_\_\_\_\_

BANCA EXAMINADORA

---

Professora

---

Professora

## **Dedicatória**

A Deus por sua proteção, pois sem ele não sou nada.

A minha família em especial ao meu marido e meus filhos que sempre me apoiaram nesta caminhada por conhecimento.

Aos meus amigos que sempre me ajudaram quando precisei.

## **Agradecimentos**

A nossa Tutora Presencial Eloísa Galindo Vandal pelo incentivo, simpatia e presteza no auxílio desta monografia.

A Tutora a distância Juliana Taques Pessoa da Silveira, pelo seu apoio e carinho no auxílio desta monografia.

Aos meus colegas de curso, em especial a Almezine Teixeira (Fya) por sua ajuda e carinho em toda etapa do curso.

A minha família pela paciência em tolerar a minha ausência.

E finalmente a DEUS, por esta oportunidade e privilégio que nos foram dados em compartilhar tamanha experiência.

**O valor das coisas não está no tempo em que elas duram,  
Mas na intensidade com que acontecem.  
Por isso existem momentos inesquecíveis, coisas inexplicáveis  
E pessoas incomparáveis.  
(FERNANDO PESSOA)**

## RESUMO

BARBOSA, S. M. **A Conseqüência do Vírus A (H1n1) na Educação Infantil.**  
2011.

Monografia (Especialização em Saúde para Professores do Ensino fundamental e Médio) - Universidade Federal do Paraná.

No ano de 2009 vários países dentre eles o Brasil enfrentaram uma pandemia causada por um vírus chamado de influenza A (H1N1), onde inúmeras pessoas se contaminaram e várias morreram por causa desta doença. A mesma deu seus primeiros alardes no México e se espalhou rapidamente pelo mundo por sua fácil contaminação. Sabe-se que além do contágio por gotículas, as mãos são uma das formas de contágio e sua higienização é de fundamental relevância. Sendo na escola, os professores responsáveis por selar pela saúde da criança, o projeto foi desenvolvido com o objetivo Conscientizar os alunos a se prevenir contra o VÍRUS A H1N1.

Projeto foi realizado por etapas, em cada etapa foi utilizados vários recursos, através de conversações, brincadeiras, músicas, dinâmicas e vídeos. Foram passadas as formas de contágio e maneiras corretas de prevenção. Os resultados foram promissores, no final da aplicação do projeto várias crianças já faziam uma higienização, melhor do que antes. Também aprenderam as noções básicas para prevenção de sua saúde. Concluímos que com métodos e atividades simples envolvendo o lúdico, as crianças podem mudar seus hábitos, desenvolver atitudes de higiene corretamente, promovendo assim o seu autocuidado, mantendo a saúde dentro da escola.

**PALAVRAS-CHAVE:** Educação Infantil; Gripe A (H1N1); Hábitos de higiene; Atividades lúdicas.

## **ABSTRACT**

**BARBOSA, S. M. The result of the virus A (H1N1) in kindergarten. 2011.**  
Monograph (Specialization in Health for Teachers of Elementary and Middle) -  
Federal University of Parana.

In 2009 several countries including Brazil faced a pandemic caused by a virus called influenza A (H1N1), where many people are infected and many died from this disease. The same took his first fanfare in Mexico and spread rapidly around the world for their easy contamination. It is known that in addition to infection by droplets, the hands are a form of contagion and its hygiene is of paramount importance. Being in school, the teachers responsible for sealing the child's health, the project was developed with the aim to make students aware guard against the H1N1 VIRUS. Project was undertaken in stages, each stage was used several resources through conversations, games, music, videos and dynamic. Were passed forms of contagion and correct ways of prevention. The results were promising at the end of the implementation of the project several children were already a hygienic, better than before. They also learned the basics to prevent their health. We conclude that with simple methods and activities involving the playful, the children can change their habits, develop attitudes of hygiene properly, thereby promoting their self-care, maintaining health within the school.

**KEYWORDS:** Early Childhood Education; Influenza A (H1N1); hygiene habits, leisure activities.



## SUMÁRIO

|  |    |
|--|----|
| <b>1 INTRODUÇÃO</b> .....  | 10 |
| <b>2 OBJETIVO GERAL</b> .....                                    | 12 |
| 2.1 OBJETIVO ESPECIFICO.....                                     | 12 |
| <b>3 REVISÃO DE LITERATURA</b> .....                             | 13 |
| 3.1 O VÍRUS A H1N1.....  | 13 |
| 3.2 O LÚDICO COMO SUPORTE PEDAGÓGICO....                         | 18 |
| <b>4 METODOLOGIA</b> .....                                       | 21 |
| 4.1 SUJEITOS.....  | 21 |
| 4.2 LOCAL DA INTERVENÇÃO.....                                    | 21 |
| 4.3 PLANEJAMENTO DAS ATIVIDADES... ..                            | 22 |
| 4.4 ETAPA 1: CONVERSAÇÃO INFORMAL.....                           | 23 |
| 4.5 ETAPA 2: PRÁTICAS DE HIGIENE.....                            | 23 |
| 4.6 RECURSOS UTILIZADOS.....                                     | 25 |
| <b>5 RESULTADOS</b> .....  | 26 |
| 5.1 VIVENCIANDO AS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS NAS DUAS ETAPAS..... | 26 |
| <b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....                                | 28 |
| <b>REFERÊNCIAS</b> .....   | 30 |
| <b>ANEXOS</b> .....  | 32 |

## 1 INTRODUÇÃO

Atualmente, há em todos os segmentos de nossa sociedade a preocupação com a saúde principalmente das crianças, e se tratando de creches a preocupação tende a ser dobrada por se tratar de crianças vindas de famílias carentes, quase sempre com um histórico de vida frustrante aos olhos da sociedade.

A situação em relação à saúde ligada as questões de higiene é um grande desafio para educadores que trabalham na área.

Atualmente vários países inclusive o Brasil passaram por uma tortura chamada Gripe A H1N1. Essa doença se alastrou de tal forma que todos foram buscar meios de prevenção como medidas de combate, e nas escolas a preocupação foi dobrada devido ao grande número de crianças aglomeradas no mesmo ambiente.

A gripe A passou por todas as cidades desde as grandes cidades até as cidades pequenas e fizeram vítimas, desde óbitos ou mesmo internações de casos leves e graves.

Foram muitos fatos que fizeram surgir à idéia desse projeto, como o fechamento das escolas de ensino médio, fundamental, e educação infantil. Na educação infantil, as creches merecem atenção dobrada, porque as crianças vivem em contado direto o tempo inteiro e pelo fato delas fazerem parte de famílias carentes que muitas vezes não possuem rotinas de higiene adequadas.

Como foram citadas anteriormente as crianças que freqüentam creches são crianças com pais trabalhadoras rurais empregadas domésticas que não tem onde deixar seus filhos. Com o fechamento das creches surgiu além do problema da Gripe A, as angustias e reclamações dos pais em relação a onde deixar os filhos.

Foram com essas instigações que surgiu a idéia de realizar o projeto “A Conseqüência do Vírus A (H1n1) na Educação Infantil”. Neste sentido a promoção às práticas educativas no âmbito escolar perpassa fronteiras de sala, escolas de casa para vida, sendo que com a aplicação do projeto, devem surgir mudanças, onde as crianças aprenderão hábitos necessários para uma vida saudável.

Hábitos de higiene não combate somente ao vírus da Gripe A, mas previnem outros tipos de doenças.

Partindo da premissa que a solução de muitos problemas ligados a saúde começa com a prática diária de hábitos de higiene, surgiu à necessidade de uma

intervenção no Centro Municipal de Educação Anjo da Guarda, mas para conscientizar os alunos que a melhor forma de prevenção contra o Vírus A é tendo noções básicas de higiene.

Sendo assim iremos conscientizar as crianças sobre o vírus Influenza A (H1N1) usando o lúdico, pois na educação infantil as crianças aprendem principalmente pelo lúdico. Com muitas brincadeiras, músicas e atividades de pinturas, sendo possível criar um clima de harmonia nas conversas sobre o assunto.

A creche é uma instituição que tem por meio dos seus profissionais não só cuidar, mas também educa - los para vida. Dessa maneira estes profissionais são obrigados a buscar meios e métodos para estimular as crianças a aprender não somente formas gramaticais, mas algo que promova a mudança de vida ligada à saúde.

Pensando na saúde e o bem estar das crianças o projeto “A Conseqüência do Vírus A (H1n1) na Educação Infantil” adotou como objetivos:

## **2 OBJETIVO GERAL**

Conscientizar os alunos a se prevenir contra o VÍRUS A H1N1.

### **2.1 OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

Orientar os alunos das conseqüências do vírus A (H1N1).

Conscientizar os alunos que hábitos de higiene saudável previnem não só a gripe influenza A (H1N1), mas também outros vírus prejudiciais a nossa saúde.

Demonstrar na prática maneiras corretas de higiene das mãos.

Utilizar de recursos lúdicos para promover e sensibilizar as crianças á hábitos saudáveis.

### 3 REVISÃO DE LITERATURA

#### 3.1 O VÍRUS A (H1N1)

Na Ásia no período de 2003/2004, ocorreu uma grande epizootia em aves pelo vírus A (H5N1), altamente patogênico em animais e em humanos, e mortalidade acima de 50%, e desde então a Organização Mundial de Saúde – OMS, alertou quanto ao risco iminente de uma pandemia por gripe. A emergência do novo H1N1 no México não foi percebida rapidamente porque não causava quadro clínico diferente daquele causado pelos vírus Influenza que já circulam na população humana há décadas. Somente após a ocorrência de casos nos estados norte americanos da Califórnia e Texas e a análise laboratorial pelo Centro de Controle de Doenças (CDC) daquele país, é que o novo vírus foi identificado. Este vírus foi inicialmente detectado em abril de 2009 nos EUA (classificado como A/CALIFORNIA/04/2009), a seguir no México e Canadá. É um novo subtipo viral, resultante de recombinação genética de vírus Influenza suíno, aviário e humano, com grande potencial de disseminação (OLIVEIRA, 2009).

No ano de 2009 vários países ficaram extasiados diante do assombro do VÍRUS A H1N1 popularmente chamado de gripe suína. A Influenza A (H1N1) é uma gripe pandêmica que atualmente está acometendo a população de vários países, é uma doença causada pelo vírus Influenza A (H1N1), o qual representa o arranjo quádruplo de cepas de influenza (02 suínas, 01 aviária, 01 humana). Os primeiros manifestos foram detectados no México no final de março de 2009 e desde então se alastrou por diversos países (MACHADO, 2009).

A Influenza A (H1N1) é uma doença respiratória aguda transmitida especialmente por meio de tosse, espirro ou contato com secreções respiratórias de pessoas infectadas. Os principais sintomas são febre com início súbito a 39°C, tosse seca, dores de cabeça e muscular e o período de incubação do vírus é geralmente entre 02 e 07 dias (MACHADO, 2009).

Essa gripe mudou o cotidiano brasileiro desde seu aparecimento a população passou a se preocupar e foram obrigados a modificar muitos hábitos devido a epidemia, a gripe teve tanta intensidade como contágio que foi comparada

com a Gripe Espanhola de 1918 a qual também o vírus era tão infectante que mobilizou o mundo.

O Vírus A é um vírus altamente contagioso sua transmissão é de forma muito rápida e qualquer pessoa sendo ela saudável ou não pode se infectado, por isso da preocupação ligadas a prevenção, esse tipo de vírus foi considerado uma pandemia, todos são co responsáveis, não havendo possibilidade de se manter neutro. Os dados observado com relação a doença e seu contágio de forma rápida foi algo que assustou a muitos especialistas em doenças, a pandemia da Influenza A (H1N1) foi tão alastrante, sendo comparada com a gripe Espanhola que na época deixou um rastro de meio milhão de mortos (VIEIRA & MORIGUCHI ,2009).

Contudo se tratando de gripe muitos especialistas afirmam que as pandemias são eventos naturais que ocorrem periodicamente, houve em 1918,1957,1968 e agora a pandemia de 2009, indenticada inicialmente no Mexico, segundo os mesmos que a pandemia em humanos são causadas por virus do tipo A, mas há mais de 100 subtipos de influenza A que podem afetar humanos e animais, o período de incubação é considerado curto , o começo da disseminação viral tem inicio da transmissão antes do início dos sintomas, onde vem a preocupação com a prevenção (NEUMANN et al, 2009).

O Centro de Controle de Doenças propõe muitas estrategias para o controlar uma pandemia sem o uso de medidas não farmacológicas, as medidas são simples como isolamento voluntário dos casos, quarentena voluntária dos membros da familia infectado, medidas como distância social, e no caso da Influenza A a higiene das mãos são fatores primordiais e de grande eficácia como controle de infecção (NEUMANN et al, 2009).

Segundo o Ministério da Saúde (2009), adverte que a contaminação do Vírus A (H1N1) se dá da mesma forma da gripe comum, por via aérea, contado direto com o infectado ou indireto, a pessoa infectada ao espirrar ou tosse sem a proteção adequada infecta objetos ao seu redor e sucessivamente as pessoas ao tocarem nesses, as mãos são cotadas como maior meio de transmissão indireta.

Sendo a Influenza A H1N1 causada pelo vírus A (H1N1), transmitido de pessoa a pessoa por tosse, espirro ou secreções respiratórias de infectados, as medidas de prevenção como cuidados básicos de higiene, onde lavar as mãos com sabão, "higiene respiratória", ou seja, cobrir a boca ao tossir ou espirrar com lenços

descartáveis são medidas simples e consideradas de extrema importância como medidas de prevenção (CARVALHO, 2009).

Nesse contexto, a higiene é uma das maneiras eficazes contra o vírus A (H1N1), mas não podemos esquecer que a vacina é a recomendada por todos os especialistas. Porém, a produção das vacinas contra influenza A, causou incertezas na população brasileira sobre sua eficácia. No entanto, após as realizações de pesquisas, a segurança da vacina contra a influenza A nas pessoas foi adequada, principalmente em crianças com reações adversas do tipo local ou febre. Assim a imunidade em crianças varia entre 30 a 90% sendo diretamente proporcional a cada idade, e sua eficácia, no entanto depende do objetivo primário podendo até ser de 91% contra as infecções causadas por influenza A (OLIVEIRA, 2009).

A Influenza tem trazido à todos preocupações, seja por levar a um número elevado de internações hospitalares, não somente no Brasil, mas em todo o mundo, seja por estar vinculada a complicações que podem levar os pacientes à terapia intensiva, de forma endêmica e sazonal (OLIVEIRA, 2009).

Segundo Oliveira (2009), a Gripe A H1N1 é uma doença nova, causada por um vírus que afecta o sistema respiratório. Esta doença é causada por um novo vírus da gripe, que nunca tinha sido encontrado no seio de seres humanos. Este vírus não está relacionado com nenhum vírus anterior ou actual da gripe que ocorre sazonalmente em seres humanos. Esta pandemia é também conhecida por Gripe Suína matando pessoas de várias idades.

| Faixa etária<br>(em anos) | Influenza A(H1N1) |      | Influenza sazonal |      |
|---------------------------|-------------------|------|-------------------|------|
|                           | n                 | %    | n                 | %    |
| Menor de 1                | 1                 | 0,5  | 2                 | 2,3  |
| 1 a 9                     | 18                | 8,2  | 9                 | 10,2 |
| 10 a 14                   | 19                | 8,6  | 4                 | 4,5  |
| 15 a 19                   | 20                | 9,1  | 3                 | 3,4  |
| 20 a 49                   | 139               | 63,2 | 60                | 68,2 |
| 50 a 64                   | 22                | 10,0 | 8                 | 9,1  |
| 65 e mais                 | 1                 | 0,5  | 2                 | 2,3  |

Fonte: SINAN

[www.mauricio.bellran.nom.br/bio/](http://www.mauricio.bellran.nom.br/bio/)

11/08/2009

O vírus é transmitido de pessoa para pessoa. É transmitido tão facilmente como a gripe sazonal normal e pode ser transmitido à outras pessoas, através de exposição à gotículas infectadas, libertas ao tossir, ou ao espirrar, que depois podem ser inaladas, ou que podem infectar as mãos ou superfícies. Para evitar a propagação, os doentes devem cobrir a boca e o nariz ao tossir ou espirrar, ficar em casa quando estiverem doentes, lavar as mãos regularmente e manter uma certa distância de pessoas saudáveis, sempre que possível (COSTA, 2009).

Baseado no autor acima citado, a gripe sazonal ocorre todos os anos e os vírus mudam a cada ano. Todavia, muitas pessoas têm alguma imunidade em relação ao vírus da gripe sazonal, o que ajuda a limitar as infecções. Porém, a pandemia da gripe H1N1 de 2009 é um novo vírus, ao qual a maioria das pessoas não têm, ou têm pouca imunidade, de tal forma que, este vírus pode causar mais infecções do que a gripe normal.

Embora os dados sobre o espectro da doença sejam limitados em relação à pandemia da gripe A (H1N1) 2009, os clínicos esperam, complicações semelhantes às observadas na gripe sazonal, que incluem: a exacerbação de condições clínicas de doenças crônicas, doenças do trato respiratório superior (sinusite, otite média, garupa), doenças do trato respiratório inferior (pneumonia, bronquiolite), doenças cardíacas (miocardite, pericardite), músculo-esqueléticas (miosite, rabdomiólise), neurológicas (agudas e pós encefalopatia infecto-encefalite e convulsões febris) e pneumonia bacteriana secundária (COSTA, 2009).

Os dados disponíveis dos surtos epidêmicos em curso, em especial nos países com transmissão sustentada (EUA, México, Canadá, Chile, Argentina, Austrália e Reino Unido) permite supor que a transmissão do novo vírus seja similar a dos outros subtipos de influenza, assim como a duração da eliminação do vírus, que pode variar conforme o grupo etário e o estado de imunidade: Adultos – de (1) dia antes a, aproximadamente, cinco (5) até sete (7) dias após o início dos sintomas; Crianças – de (1) dia antes a, aproximadamente, 10 dias após o início dos sintomas; Imunocomprometidos graves – podem permanecer semanas ou meses eliminando o vírus (COSTA, 2009).

Conforme diz Costa (2009), a gripe é uma infecção respiratória aguda de origem viral, altamente contagiosa, caracterizada por início súbito, após um curto período de incubação (1 a 7 dias, média de 4 dias), com febre, acompanhada por mialgia, artralgia, entre outros. Sintomas gastrintestinais são freqüentes,



especialmente em crianças. Os sintomas respiratórios surgem horas depois, sendo a tosse o mais importante, seguido de coriza e dor de garganta.

A descrição do espectro clínico da gripe A H1N1 para Costa (2009), nos primeiros países com transmissão sustentada, foi publicada recentemente pela OMS, variando desde um quadro de síndrome gripal até pneumonias de severa intensidade, que podem evoluir para o óbito. A maioria dos casos apresentou sinais e sintomas similares à da gripe sazonal, com sintomas gastrintestinais em 38% dos casos ambulatoriais. A hospitalização ocorreu em 2-5% dos casos confirmados nos EUA e Canadá e 6% no México, onde houve a indicação de ventilação mecânica em um terço dos pacientes hospitalizados e a confirmação de 45 óbitos, com predomínio na faixa etária de 20 – 59 anos e baixa letalidade entre crianças e adolescentes (13.5%). As mulheres grávidas têm apresentado um risco maior de complicações frente à infecção pelo vírus influenza A/H1N1 incluindo abortamento espontâneo e parto prematuro.

Os grupos de risco (crianças menores de 5 anos, principalmente, os menores de 2 anos; adultos maiores de 60 anos; indivíduos com co-morbidades: imunocomprometidos e grávidas) à semelhança da influenza sazonal, foram os mais suscetíveis às complicações, registradas na metade das hospitalizações nos EUA e em 46% dos óbitos no México, sendo a gravidez e os indivíduos com co-morbidades (asma, diabetes, doenças autoimune, desordens neurológicas, doença cardiovascular e uso de terapia imunossupressora) os mais atingidos naquele país. Nos 30 pacientes hospitalizados na Califórnia (EUA) as condições pré-existentes foram identificadas em 64% dos casos complicados. Os quadros graves evoluíram rapidamente com pneumonias graves, insuficiência respiratória aguda e falência múltipla dos órgãos em 24% dos casos fatais (COSTA, 2009).

Baseado em Costa (2009) para o diagnóstico recomenda-se que as amostras de secreções respiratórias sejam coletadas preferencialmente até o 3º dia pós o início dos sintomas, e excepcionalmente pode ser ampliado até no máximo 7 dias do início do quadro clínico. As drogas disponíveis para o tratamento da gripe pelo vírus H1N1 (Oseltamivir, Zanamivir) são eficazes se prescritas nas primeiras 48h da doença ou em caso de infecção persistente nos indivíduos imunodeprimidos. A recomendação atual da OMS e do CDC /Atlanta / EUA é o tratamento com OSELTAMIVIR para pacientes com quadro clínico da forma grave da doença (indivíduos de qualquer idade que apresentem doença respiratória aguda - início dos

sintomas até 48h - com febre, seguida de tosse ou dor de garganta e dispnéia, apresentando ou não manifestações gastrintestinais) ou que apresentem fatores de risco para as complicações (grupos de risco) com a suspensão oral sendo indicada para crianças partir de um ano de idade e a dose está relacionada com o peso. Recentemente foi liberado pelo FDA o uso em situações especiais para menores de um ano, porém no Brasil ainda não está licenciado para esta faixa etária. Os efeitos colaterais mais comuns são: diarreia, vômitos e náuseas, o que não contra indica a manutenção do tratamento (COSTA, 2009).

No Brasil até o ano de 2009 26 estados notificaram casos suspeitos e confirmação de 905 casos e 01 óbito, com a maioria dos casos concentrado nas regiões Sul e Sudeste (São Paulo – 402, Rio Grande do Sul - 111, Santa Catarina - 56 e Rio de Janeiro – 91) e no Pará até o momento foram confirmados 02 casos e não há registro de óbito (COSTA, 2009).

### 3.2 O LÚDICO COMO SUPORTE PEDAGÓGICO

Quanto a prevenção nas escolas é um caso de grande preocupação, pois as crianças tem pouca noções devido sua idade principalmente as que frequentam a Educação Infantil e por não terem conhecimento sobre as conseqüências da doença.

Apesar da massiva informação sobre a gripe através da mídia em geral, cabe ressaltar que nas instituições de educação infantil (creches) as crianças ainda não são alfabetizadas.

As campanhas sobre a forma de contágio e transmissão da gripe A (H1N1), a utilização de cartazes, folhetos, folder explicativos, e as formas corretas de higienizar as mãos, palestras com médicos infectologistas são formas indicadas de esclarecimento, porém deve ser condizente com a idade dos mesmos, e a melhor forma de expressar para o entendimento da criança é através da ludicidade, (RIBEIRO, 2009).

A promoção em saúde no âmbito escolar tem visão integral e multidisciplinar do ser humano, onde a criança ligada às ações de promoção saúde desenvolve conhecimentos, habilidades e destreza para o auto cuidado da saúde e a prevenção

das condutas de riscos em todas as oportunidades educativas ligando a família às ações (GONÇALVES *et AL.*; 2008).

Se tratando de prevenção na educação infantil, dentre as possíveis estratégias de prevenção utilizada para sensibilizar as crianças, o lúdico como brincar, contar historia infantil, apresentar Dvds infantis, sendo práticas próprias do cotidiano da criança, nas quais através das mesmas elas descobrem, experimenta, inventam, exercitam, suas habilidades, estratégias pedagógicas estimulantes para sua vivência (PEDROSA *et AL.*; 2007).

Na educação infantil, a maioria das crianças não dispõe de estruturas de aprendizagem saúde, devido os pais trabalharem e não terem tempo e nem condições para um acompanhamento, a escola nesse contexto desempenha papel importante para formação da criança durante várias etapas de descobertas da vida, cabendo a mesma acompanhar, proteger, e educar. A escola também deve favorecer meios para que a crianças possa adquirir hábitos de higiene voltados para adoção de uma vida melhor, que conseqüentemente os ajudaram no seu presente e futuro dentro e fora da escola. E para associar cuidados, educação, e ações prevenções, o lúdico é o recurso que mais oferece possibilidades para se ter resultados promissores (VIEIRA *et al.*; 2005).

Contudo o ambiente escolar quando se trata de creches é um ambiente de educação diferenciado, pois nesses locais os educadores têm o papel de educar e tentar amenizar a falta dos pais, o educador e mediador principal onde é obrigado a buscar métodos plausíveis que adapta bem na rotina da criança, os educadores são responsáveis de uma forma pelo futuro das crianças que os rodeiam devido essas crianças freqüentarem uma instituição (creche) em período integral não tendo convívio da família.

O cuidado com crianças na esfera das creches é perpassado pelos sentidos que os atores sociais atribuem às práticas de cuidados e por sua vez expressam os sentimentos que dão para a saúde e para a higiene (MARANHÃO, 2000).

Não somente a gripe A (H1N1), mas grande parte das doenças é prevenida com medidas simples de higiene e conscientização das pessoas para que tenham hábitos saudáveis de vida.

Hábitos de higiene são medidas simples de se adquirir, mas se tratando de crianças o trabalho de inserção é mais delicado, pois as crianças ainda não estão psicologicamente preparadas para exigências, portanto o trabalho a ser feito em

relação a higiene é muito delicado onde os recursos a serem usados devem ser minuciosamente utilizados de forma que a criança não se sinta repreendida e nem obrigada a tal. Os profissionais têm que buscar métodos e formas para que isso aconteça de maneira natural (MARANHÃO, 2000).

Na educação infantil as crianças ainda não estão prontas para tantas exigências sobre higiene, e principalmente a questão da Influenza A onde hábitos de higiene são de suma importância como prevenção, mas como fazer para que essas crianças sensibilizem sobre esse mal que ronda toda população?

As crianças da educação infantil que freqüentam creches normalmente são de seis meses a cinco anos de idade e o trabalho com o lúdico é o melhor caminho para que o trabalho seja promissor.

O lúdico nessa concepção de educação infantil engloba desde músicas, danças, histórias, brinquedos, jogos, DVDs infantis que condiz com assunto (VIEIRA et al, 2005).

## 4 METODOLOGIA

O projeto a ser realizado será com crianças na faixa etária de quatro a cinco anos de idade, pertencentes a instituição de educação infantil sendo uma creche. Todas as atividades a serem desenvolvidas serão focadas o lúdico.

Através da demonstração de gravuras e desenhos ilustrativos sobre o assunto, VÍRUS H1N1, foram apresentados histórias que ilustravam e estimulavam os alunos na temática sobre o vírus H1N1.

Também fez parte dessas atividades, a recreação com músicas e jogos que despertaram o interesse e a conscientização da importância da higiene como medida de prevenção. O uso de DVDS infantis que focam a higiene como medidas de prevenção foi utilizado para melhor absorção do tema abordado.

### 4.1 SUJEITOS

O projeto será aplicado a 19 crianças do Jardim III, com idade entre quatro e cinco anos. Todas frequentam o Centro Municipal de Educação Infantil Anjo da Guarda de Cidade Gaúcha.

O propósito de desenvolver um projeto com crianças na educação infantil foi o de incentivá-las, precocemente, a hábitos de higiene com atividades lúdicas.

### 4.2 LOCAL DA INTERVENÇÃO

O Centro Municipal de Educação Infantil Anjo da Guarda está localizado à Avenida Rio Grandense, nº 1174, Município de Cidade Gaúcha, Estado do Paraná. E dispendo de uma área total de 2000 m<sup>2</sup>, ocupando uma área construída de 694 m<sup>2</sup>.

Tem como entidade mantenedora Prefeitura Municipal de Cidade Gaúcha em parceria com a Secretaria Municipal de Educação.

O Centro de Educação Infantil Anjo da Guarda tem por finalidade assegurar o desenvolvimento integral da criança, em seus aspectos físicos, psicológicos, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade.

Criada em 01 de julho de 2000 com o nome Creche Anjo da Guarda, através da Ata nº 01/2000 e registrada em Cartório de Pessoas Jurídicas sob nº. 182 do livro A – 2 de 24/07/2000. O Centro Municipal de Educação Infantil Anjo da Guarda foi autorizado a funcionar através da Resolução nº. 2236/01, de 28/09/01.

Atualmente trabalha com crianças de 6 (seis) meses a 5 (cinco) anos de idade, provenientes de famílias cujas mães, na sua maioria, são trabalhadoras rurais, domésticas e funcionárias de diversas empresas. São atendidas 137 crianças (levantamento feito em abril de 2010).

A instituição é composta por 32 funcionários. Apresenta no seu, espaço físico: 08 salas de aulas (sendo, 04 com banheiros), 01 biblioteca, secretaria, lactário, cozinha com despensa, 2 banheiros para funcionários, 4 banheiros para alunos (sendo, 2 femininos e 2 masculinos), saguão (refeitório), lavanderia, despensa para produtos de limpeza e higiene, parque infantil (ar livre), 2 áreas cobertas para lazer.

#### 4.3 PLANEJAMENTO DAS ATIVIDADES

O projeto A Conseqüência do Vírus A (H1n1) na Educação Infantil será realizado em duas etapas durante três meses.

As atividades a serem realizadas serão em forma de rodízio, observando o comportamento e o desenvolvimento das crianças.

Em toda trajetória será priorizado a prevenção, com a lavagem das mãos de forma correta e continua, por a as mãos se tratar como foco maior de transmissão.

O projeto será aplicado três vezes na semana sempre respeitando o cronograma da instituição.

Segue em seqüência a descrição das atividades.

#### 4.4 ETAPA 1: CONVERSAÇÃO INFORMAL

Explicação sobre o assunto VÍRUS A H1N1 de forma explícita e de maneira que os mesmos compreendam. Falando sobre os tipos de gripes, dando foco sobre a transmissão do vírus, e ênfase maior na prevenção.

Essas conversas serão inseridas em atividades pedagógicas ligadas a rotina da escola, em cada aplicação de algum cronograma da escola será adaptada algo ligado a prevenção. Nessa etapa será introduzida a música “Se liga”. Essa música enfatiza bem as formas de contágio de uma maneira bem divertida. A música é uma atividade lúdica muito bem aceita e de fácil compreensão por todas as crianças.

Todas as crianças serão orientadas individualmente sobre a higiene das mãos, usando o sabão, o álcool em gel, focando sempre a importância da higiene e os benefícios para saúde.

Para melhor compreensão será passado o para as crianças assistiram um DVD com o clipe da música do Mauricio de Souza, *Se Liga*, da Turma da Mônica (Anexo 8).

#### 4.5 ETAPA 2: PRÁTICA DE HIGIENE

Nessa etapa foi focada a prática de uma higienização correta das mãos, pois a transmissão do vírus tem maior contundência através dela. Em cada atividade como: brincadeiras de pega – pega, queima, de pular corda, as crianças eram lembradas da importância da lavagem das mãos. E na rotina como ida ao banheiro eram sempre acompanhados para priorizar a higienização das mãos, usando também o álcool em gel. Ações simples como higienização das mãos com uso do álcool em gel previne muitas doenças e evita a transmissão de muitas infecções (SANTOS, *et al.*, 2002).

Serão sempre distribuídos folhetos explicativos abordando o assunto, Para ajudar nesse tema, ser contado historias infantil.

Serão aplicadas brincadeiras como a dança da cadeira com a música da turma da Mônica “Sem Liga”, será colocada 18 cadeiras em um círculo no qual os alunos terão que correr em volta das cadeiras em quanto a musica toca, quando a

música parar elas terá que sentar-se e sempre sairá uma criança até sobrar um só sendo o vencedor ganhador. Assim a brincadeira acaba envolvendo o tema que é a lavagem das mãos de maneira correta, haverá histórias sobre o assunto higiene abordando o assunto, Para ajudar nesse tema, vai ser contado historias infantil envolvendo a prevenção como medida salutar. Serão apresentadas músicas educativas, cujo tema principal é a gripe H1N1 (Anexo 7).

Será trabalhado o tema através de desenho sobre higiene, desenhos sobre o vírus influenza A (H1N1). Desenhos sobre higiene para crianças. Desenhos para colorir. Alguns folhetos explicativos serão fornecidos para que os alunos levem para casa, fazendo assim um trabalho de prevenção em conjunto com a escola. (ANEXOS 1, 2, 3, 4, 5 e 6).

Será realizada a dinâmica com tinta, brincadeira que participei quando fiz o curso de Agente de Saúde. Achei interessante por a dinâmica focar bem a higienização das mãos.

Primeiro passo, explicar para as crianças como será realizada a brincadeira.

Segundo passo, mostrar para as crianças a importância da higienização correta das mãos.

#### **Dinâmica com tinta**

A tinta representa o sabão, onde a qual será passada nas mãos dos alunos o qual será simulado a lavagem das mãos com a tinta assim observando que vários pontos das mãos ficaram sem a tinta.

“Os pontos das mãos que a tinta não atingiu ficaram com bactérias”.



#### 4.6 RECURSOS UTILIZADOS

Foram utilizados os seguintes materiais para o desenvolvimento deste projeto: livro de história, brincadeiras, álcool em gel, sabão líquido, lenço de papel, tinta guache, CDs, DVDs, cartolina, lápis de cor e papel sulfite.

## 5 RESULTADOS

As atividades foram desenvolvidas de setembro a dezembro de 2010.

As crianças tiveram uma aceitação considerável, e as atividades desenvolvidas foram através de brincadeiras, músicas, pinturas de desenhos, história infantil.

Para melhor entendimento e para que as crianças não se sentissem sufocadas eles foram orientados no dia-dia, e observando o comportamento de cada um, chegando dezembro para que houvesse os resultados satisfatórios. Que trabalhos assim é um desafio e por isso devem ser desenvolvidos durante todo ano, para que no caso de um vírus desse aparecer, as pessoas e principalmente as crianças, que tem uma maior facilidade em gravar novidades, estejam preparadas para vivenciar isso como algo normal, que pode acontecer a qualquer momento.

Somente com muito esforço e dedicação, perseverança se consegue atingir objetivos de verdade.

### 5.1 VIVENCIANDO AS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS NAS DUAS ETAPAS

No primeiro dia de atividades falando sobre o vírus Influenza A (H1N1) para os alunos do jardim III do Centro de Educação Infantil Anjo da Guarda foi muito proveitoso, havendo sempre alguém falando do assunto, pois já tinham ouvido falar na mídia.

Foi observado que nas primeiras aulas não se interessarão muito, porém mais no decorrer da aplicação foram se interessando e prestando mais atenção.

Uma das atividades inicialmente realizadas foi à introdução do clipe da turma da Monica, o qual foi muito bem aceito, pois os vídeos educativos fazem parte da rotina e no cronograma da sala. O interesse pelo vídeo foi tanta que os pedidos pelos mesmos foi grande e assim, passado por muitas vezes. A música do DVD foi memorizada com rapidez.

Nos dias seqüentes, a conversa sobre o tema foi muito bem aceito, pois em cada conversa era introduzido algo ligado ao lúdico, como por exemplo: desenhos, músicas, brincadeiras...

Na brincadeira da dança da cadeira eles adoraram e repetimos por varias vezes, mas sempre com músicas enfatizando o assunto - música de Mauricio de Souza "Se Liga". Eles gostaram muito da brincadeira e não só brincaram como cantaram a música.

As brincadeiras, além de desenvolver um ambiente agradável e de bem estar para as crianças, pode ser um instrumento de interesse na busca de melhorias que estimule a capacidade, auto-estima, confiança e socialização dos alunos (SOUZA & BATISTA, 2008).

No decorrer do projeto, a música do Arnaldo Antunes, *Lavar as Mãos*, a atividade foi de grande valia para que as crianças adquirissem o habito de higienizar as mãos corretamente.

Nas etapas desenvolvidas, foi observado que duas crianças, as quais não quiseram participar, tinham mais atenção quando nas brincadeiras desenvolvidas, as que apresentavam algo diferente, como músicas, a receptividade e aceitação era maior, pois as crianças descobrem desde cedo, a melodia que soa em todas as coisas, inclusive nas brincadeiras.

A música representa alegria e transforma a criança. O estado natural de um comportamento passivo, sendo mudado e transformado em felicidade. Música é a essência de qualquer criança, estimulando a criança a pular, dançar (KESSELMEIER, 2000).

Nos desenhos, figuras que ilustravam o tema, perceberam que as maiorias das crianças progrediam no dia-a-dia, e com exceções, sempre havia uma ou duas crianças que não pintavam e não entendiam, mas eram auxiliados individualmente. Na realização da dinâmica com tinta guache houve muita euforia, bagunça, quando terminava de passar tinta nos dedos eles já estavam passando nas roupas no rosto, mas no final deu tudo certo, expliquei passo a passo a brincadeira, na primeira realização foi frustrante derramaram tinta no chão e não entenderam bem o objetivo da brincadeira. Na segunda tentativa expliquei novamente que aquela tinta representava o sabão e os espaços onde a tinta não atingiu são as bactérias começaram a entender melhor a brincadeira e nos dias seqüentes da realização da mesma os resultados foram melhores.

A dinâmica com a tinta apesar de causar muita bagunça e algo gratificante, pois através de brincadeiras simples os alunos entendem de forma prazerosa a importância de uma boa higienização das mãos.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Quando se procura analisar entender ou intervir na rotina de vida é preciso considerar a divergência de seguimentos de tudo que acontece e influencia o comportamento do ser humano. A gripe, por exemplo, é um vírus que está presente na vida da população, mas se tratando de agravantes sérios a Gripe A em 2009 deixou em suas conseqüências e agravos um alerta, de como prevenção é fundamental na vida de qualquer pessoa sendo ela adulta ou criança. E foi por fatos acontecidos como óbitos de crianças que me sensibilizei em realizar este projeto tendo como foco principal a prevenção, pois através da mesma podendo prevenir não somente a gripe A como também inúmeras doenças relacionadas a não higienização das mãos corretamente.

Ao tomar como foco do projeto crianças pequena tendo como tema sensibilizar para a prevenção, já tinha consciência do desafio por a gripe A ser tratar de um assunto complexo e desesperador.

O projeto foi concluído mesmo com as dificuldades enfrentadas. Contudo a satisfação de desenvolver o projeto está na questão da aprendizagem recíproca e no sentido de missão cumprida mesmo tendo consciência de que tudo será em vão se tiver continuidade, pois para que ajam mudanças com crianças pequenas a insistência continua é o caminho para melhor inserção de qualquer objetivo sendo ele educativo preventivo.

Com a aplicação do projeto levantou minha alta estima como profissional, me fez surgir uma sensação de orgulho de ter feito e participado de tantas atividades a qual exigiu uma compreensão diferenciada, por a turma pertencer à educação infantil sem contar que as crianças que fizeram parte do projeto se tratam de crianças vindas de famílias carentes.

Educar uma criança, ou seja, ensiná-la a obter hábitos saudáveis de higiene, é prepará-la para a vida, mudando a rotina de vida não só deles, mas de todos a sua volta envolvendo escola/professor/aluno/família unindo saúde e educação.

No entanto a questão de higiene ainda é muito precária, principalmente nas creches e nas instituições de ensino infantil, onde o maior número de crianças é de baixa renda que não tem noções básicas de higiene por tais rotinas não fazerem parte da rotina diária.

Não é fácil explicar para as crianças que a lavagem das mãos pode evitar muitas doenças, mas ações envolvendo atividades direcionadas a prevenção pode mudar a rotina, promovendo a saúde sem frustração.

Contudo o trabalho ligado à prevenção pode desenvolver nos alunos a forma adequada de higiene as mãos, considerando assim um passo muito importante para saúde de todos que estão envolvidos de forma direta e indireta.

Em todas as etapas da aplicação do projeto houve a preocupação com as crianças, por elas serem muito pequenas para trabalhar certos assuntos, mas tudo deu certo, pois tudo foi ligado ao lúdico, e no final foram sensibilizados de maneira significativa ao hábito de lavagem das mãos.

Por fim aprendi que ensinar hábitos saudáveis de higiene para os alunos do jardim III e muito mais que ensinar é aprender, pois com esse trabalho nos aprendemos juntos, mudamos nossos hábitos.

Assim tivemos uma reciprocidade de aprendizagem conhecimento mudando nossas vidas elevando nossa auto-estima diante dos problemas e da sociedade. Concluindo assim que a questão da gripe foi e será um agravante para sociedade, mas que ações simples de prevenção podem mudar hábitos e salvar vida.

## REFERÊNCIAS

- CARVALHO, M. **Gripe Suína - Influenza A (H1N1), um Susto Revelador**. Radis, 82. Jan, 2009.
- COSTA, R. C. F. **Abordagem Racional dos Pacientes com complicações decorrentes da nova gripe H1N1**, 2009. Disponível em: <<http://www.ebah.com.br/abordagem-racional-dos-pacientes-com-complicacoes-decorrentes-da-nova-gripe-8208-h1n1-pdf-a47055.html>>. Acesso em 14 de setembro de 2010.
- GONÇALVES, F.D, et AL. **A promoção da Saúde na Educação Infantil**. Interface. Comunic. Saúde. Educ.; v. 12, n, 24, p.181-92, jan/ Marc, 2008.
- Gripe A, uma Nova “Espanhola”?** Editorial. Ver. Assoc. Med. Brás 2009; 55(3): 229-50.
- KESSELMEIER, F, C. **Você pode ser criança**, 5ª edição, editora vozes. Petrópolis 2000.
- MACHADO, A. A. **Infecção pelo vírus Influenza A (H1N1) de origem suína: Como reconhecer e diagnosticar e prevenir**. J Brás. Pneumol. 2009;35(5): 464-469.
- MARANHÃO, D. G. **Processo Saúde – Doença e cuidados com a saúde**. Cod. Saúde Pública. Rio de Janeiro, 16(40): 1143 -1148 out/ dez, 2000).
- NEUMANN. CR. Et al. **Pandemia da Influenza A (H1N1): O que aprender com ela?** Ver.HCPA 2009; 29(2); 92-99.
- OLIVEIRA, Dra. Consuelo S. **A Pandemia pelo vírus influenza A (H1N1)**. 2009, p. 1-4. Disponível em: <<http://www.sopape.com.br/pdf/pandemiainfluenza.pdf>>. Acesso em 14 de setembro de 2010.
- PEDROSA, A. M. ET AL. **Diversão em movimento: Um projeto lúdico para crianças hospitalizadas no serviço de Oncologia Pediátrica do Instituto Materno Infantil**. Prof. Fernando figueira. IMIP. Rev. Bras. Saúde Matern. Infant, Recife, 7 (1): 99 – 106, jan/ mar, 2007.
- RIBEIRO, V. T. **A Influenza A (H1N1)-Nova Gripe - Mudando os hábitos, diminuindo os riscos**. Live Seg Artigos. Disponível em:<<http://w.w.w.Aveseg.com/artigos/mudando-os-habitos-diminuindo-os-riscos.htm/>>. Acesso em 18 de agosto de 2010.
- SANTOS, A. A. M.;VEROTTI, M. P.; SANMARTIN, J. A.; MESIANO, E. R. A. B. **A importância do álcool no controle de infecções em serviços de saúde**. RAS- vol. 04. nº 16 – jul- set, 2002.

SOUZA, C. M. L; BATISTA, C. G. **Integração entre Crianças com Necessidades Especiais em Contexto Lúdico: Possibilidades de Desenvolvimento.** Universidade Estadual de Campinas. Campinas, Brasil. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 21 (3), 383- 391, 2008.

VIEIRA, J.L.C. MORIGUCHI, E. H. **A pandemia de Influenza no Rio grande do Sul:Estamos preparados para enfrentar uma segunda onda?** *Rev. H C P A* 2009; 29 (2).

VIEIRA, L.J.E.S, et AL.**O lúdico na prevenção de acidentes em crianças de 04 a 06 anos.***RBPS*, 2005; 18.(2):78-84.

VIEIRA, L.J.E.S; ARAUJO, K. L; CATRIB, A. M. F; VIEIRA, A. C. V. **C.O lúdico na prevenção de acidentes. Revista brasileira em promoção da saúde**, vol.18, numero 002. Universidade de fortaleza Brasil, pp78-84 2005. (*RBPS* 2005; 18 (20): 78\_84).



**ANEXOS**

## ANEXOS 1

- FOLHETO EDUCATIVO DISTRIBUIDO DURANTE AS AULAS



**ANEXO 2**

- FOLHETO EDUCATIVO DISTRIBUIDO DURANTE AS AULAS



## ANEXO 3

- DESENHOS SOBRE HIGIENE PARA COLORIR (WWW.MABILEE.COM)



## ANEXO 4

-FOLHETO ILUSTRATIVO USADO NA SALA PARA (H1N1).(www.smartkids.com.br)



**LAVE AS MÃOS MAIS DE 10 VEZES POR DIA**



**COMA FRUTAS COM VITAMINA C. ELA PODE FAZER NOSSO CORPO RESISTIR AO ATAQUE DO VÍRUS.**



**A CARNE DE PORCO NÃO TRANSMITE A GRIPE SUÍNA - H1N1**



**O SOL, O SABÃO, OS ANTIVIRAIS E O ÁLCOOL EM GEL AJUDAM A ELIMINAR O VÍRUS.**



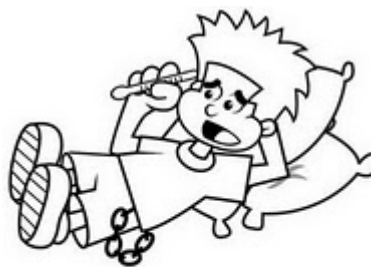
**SEMPRE QUE ESPIRRAR OU TOSSIR, COLOQUE UM LENÇO NA FRENTE.**



**EVITE PASSAR AS MÃOS NO ROSTO, OLHOS, NARIZ E BOCA.**



**EVITE DAR A MÃO E TAMBÉM BEIJINHO NO ROSTO.**



**FEBRE ACIMA DE 39°C, FALTA DE APETITE, DORES MUSCULARES E TOSSE SÃO SINTOMAS DA GRIPE SUÍNA - H1N1.**

## ANEXO 5

MÚSICA USADA NO PROJETO – **Lavar as mãos**. Autor: Arnaldo Antunes

### **Lavar as mãos**

Uma,  
Lava outra,  
Lava uma,  
Lava outra,  
Lava uma, [mão]  
Lava outra, [mão]  
Lava uma, [mão]

Lava outra, [mão] Lava uma  
Depois de brincar no chão de areia a tarde inteira  
Antes come, bebe, lambe, pega na merenda  
Lava outra,  
Lava uma,  
Lava outra,  
Lava uma, [mão]  
Lava outra, [mão]  
Lava uma, [mão]  
Lava outra, [mão] Lava uma  
A doença vai embora junto com a sujeira  
Verme bactéria manda embora embaixo da torneira  
Água uma,  
Água outra,  
Água uma, [mão]  
Água outra,  
Água uma  
Na segunda, terça, quarta, quinta e sexta- feira  
Na beira da pia, tanque, bica, bacia, banheira.

Lava uma, [mão]  
[mão]  
[mão]  
[mão]  
Água uma, [mão]  
Lava outra, [mão]  
Lava uma, [mão]  
Lava outra, lava uma.

## ANEXO 6

MÚSICA USADA NO PROJETO - **Se Liga Nessa**. Autor: Mauricio de Souza.

### **Se Liga Nessa**

Sem abraço,  
sem beijinho,  
sem aperto de mão  
Não é desprezo e apenas proteção

Sem abraço,  
Sem beijinho,  
Sem aperto de mão  
Não é desprezo e apenas proteção

Contra essa gripe que acaba de chegar  
E com essa gripe não se deve basear  
É o vírus influenza A (H1N1)  
É a tal gripe suína que assusta qualquer um

Sem abraço,  
Sem beijinho,  
Sem aperto de mão,  
Não é desprezo e apenas proteção

Sem abraço,  
Sem beijinho,  
Sem aperto de mão,  
Não é desprezo e apenas proteção

Por isso eu digo a gente tem que se cuidar  
Pra não deixar essa gripe se espalhar

Por isso eu digo a gente tem que se cuidar  
Pra não deixar essa gripe se espalhar

Sem abraço,  
Sem beijinho,  
Sem aperto de mão,  
Não é desprezo e apenas proteção

Sem abraço,  
Sem beijinho,  
Sem aperto de mão,  
Não é desprezo e apenas proteção